

**COOPERATIVISMO E ECONOMIA CRIATIVA: O IMPACTO DA COTEB
(COOPERATIVA DE TRABALHO EDUCACIONAL EM BARRAS) NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL EM BARRAS-PI**

***COOPERATIVISM AND CREATIVE ECONOMY: THE IMPACT OF COTEB
(COOPERATIVA DE TRABALHO EDUCACIONAL EM BARRAS) ON LOCAL
DEVELOPMENT IN BARRAS-PI***

Maria Jessyca Barros Soares

Mestra em Gestão pública pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

jessycaecon2015@gmail.com

Sara Nayelle de Oliveira Santos

Graduanda de Administração do Instituto Federal do Piauí (IFPI)

saraolivira@gmail.com

Stefani Araújo Magalhães

Graduanda de Administração do Instituto Federal do Piauí (IFPI)

stefanimagalhaes64@gmail.com

Talita Clemente Nascimento

Graduanda de Administração do Instituto Federal do Piauí (IFPI)

thalitaclementeferreira@gmail.com

**Grupo de Trabalho (GT): GT06. Cooperativismo, associativismo e demais ações
coletivas no meio rural**

Resumo

O presente estudo tem como objetivo geral identificar as contribuições específicas da COTEB (Cooperativa de Trabalho Educacional de Barras-PI) para o desenvolvimento local através da Economia Criativa. Para isso, busca-se investigar a relação entre os princípios do cooperativismo e o fortalecimento da economia criativa; analisar como os alunos percebem a contribuição dos projetos da COTEB na valorização do patrimônio cultural e artístico local; e por fim, evidenciar os resultados alcançados na formação de jovens preparados para atuar no mercado criativo. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando análise documental, entrevistas semiestruturadas com gestores e questionários aplicados a alunos do 3º ano do ensino médio. Os resultados indicaram que a COTEB desempenha um papel essencial na promoção da economia criativa, oferecendo educação acessível, incentivando o empreendedorismo e desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, criatividade e comunicação. Os principais desafios incluem a captação de recursos e a necessidade de ampliar o ensino sobre economia criativa. A pesquisa destaca a importância da integração entre educação, cultura e cooperativismo para fortalecer a economia criativa e o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Economia Criativa, Cooperativismo, COTEB, Desenvolvimento Local.

Abstract

The general objective of this study is to identify the specific contributions of COTEB (Cooperativa de Trabalho Educacional de Barras, PI) to local development through the Creative Economy. For that, it seeks to investigate the relationship between the principles of cooperativism and the strengthening of the creative economy; to analyze how students perceive the contribution of COTEB projects in the valorization of local cultural and artistic heritage; and finally, to highlight the results achieved in the training of young people prepared to work in the creative market. The research adopted a qualitative and quantitative approach, using documentary analysis, semi-structured interviews with managers and questionnaires applied to 3rd year high school students. The results indicated that COTEB plays an essential role in promoting the creative economy, offering accessible education, encouraging entrepreneurship and developing skills such as teamwork, creativity and communication. The main challenges include raising funds and the need to expand teaching on the creative economy. The research highlights the importance of integrating education, culture and cooperativism to strengthen the creative economy and local development.

Key words: Creative Economy, Cooperativism, COTEB, Local Development.

1. Introdução

Em um mundo marcado por constantes mudanças no âmbito financeiro, social, ambiental e econômico, a economia criativa surge como um novo meio de fazer negócio de forma mais inovadora e criativa. Segundo o Sebrae (2021), economia criativa é um conceito utilizado para descrever modelos de negócios ou formas de gestão baseados em atividades, produtos ou serviços criados a partir do conhecimento, da criatividade ou do capital intelectual de pessoas, com o objetivo de gerar emprego e renda.

De acordo com Guerra (2023), o conceito de economia criativa está se expandindo, considerando a crescente importância da inovação e da criatividade na produção de conteúdos digitais. Esse cenário evidencia a importância de desenvolver habilidades como pensamento crítico, inovação e a capacidade empreendedora desde a formação básica.

No Brasil, conforme dados do Ministério da Cultura do Governo Federal (2023), a economia criativa representa 3,11% do PIB e emprega cerca de 7,5 milhões de pessoas. Assim, os dados só comprovam aquilo que já se sabe: cultura é importante, e consegue gerar renda tanto para profissionais experientes quanto para quem está ingressando no mercado de trabalho. A economia criativa, com seus profissionais cada vez mais jovens e bem remunerados, surge como uma nova via de acesso ao mercado de trabalho para a juventude (Valiati; Fialho, 2017, p. 165).

Nesse cenário, a COTEB (Cooperativa de Trabalho Educacional de Barras-PI) tem um papel significativo na formação de estudantes aptos a atuar no mercado criativo. A instituição promove projetos que incentivam o protagonismo estudantil e estimulam a criatividade, destacando-se como um ambiente propício ao desenvolvimento de competências ligadas à economia criativa. Suas iniciativas culturais e artísticas contribuem para valorizar o patrimônio local e ampliar as perspectivas profissionais dos alunos.

A relevância desta pesquisa está em analisar os impactos diretos e indiretos da economia criativa na formação de estudantes da COTEB, destacando como essa abordagem pode influenciar positivamente a educação e o mercado de trabalho na região. A economia criativa, ao valorizar cultura, inovação e conhecimento, encontra no cooperativismo uma forma eficaz de organização, baseada na colaboração para alcançar objetivos econômicos e sociais comuns. Dessa forma, o estudo ressalta a importância de integrar a economia criativa e o cooperativismo para geração de renda e fortalecimento das comunidades, destacando-se como uma estratégia importante para impulsionar o desenvolvimento local e as relações socioeconômicas.

Com esse cenário, questiona-se: de que maneira a COTEB pode ser caracterizada no contexto da economia criativa a partir de suas contribuições para o desenvolvimento local no município de Barras - PI? A fim de responder a essa problemática, este trabalho tem como objetivo geral identificar as contribuições específicas da COTEB para o desenvolvimento

local através da economia criativa. Para isso, busca-se investigar a relação entre os princípios do cooperativismo e o fortalecimento da economia criativa; analisar como os alunos percebem a contribuição dos projetos da COTEB na valorização do patrimônio cultural e artístico local; e por fim, evidenciar os resultados alcançados na formação de jovens preparados para atuar no mercado criativo.

Desse modo, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, é apresentada a introdução, seguida pelo referencial teórico, que aborda conceitos como economia criativa, cooperativismo e desenvolvimento local. Em seguida, a metodologia é detalhada, explicando os procedimentos adotados na pesquisa. Posteriormente, são discutidos os resultados obtidos, destacando as principais contribuições da COTEB para a economia criativa e o desenvolvimento local. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que sintetizam as conclusões do estudo e sugerem caminhos para futuras investigações.

2. Economia Criativa e Cooperativismo: Definições e Perspectivas para o Desenvolvimento Local

2.1 Economia Criativa

A temática da economia criativa ganhou destaque global de forma gradual, iniciando-se com a formulação e implementação de políticas públicas pioneiras em países de origem anglo-saxônica. Simultaneamente, houve um movimento de reconhecimento e ampliação do debate sobre seus impactos efetivos no desenvolvimento de nações em diferentes partes do mundo. A origem da economia criativa, como é comumente conhecida, surgiu quando as antigas práticas culturais e industriais, como design, produção, decoração e representação, começaram a se conectar com uma variedade maior de atividades produtivas modernas, incluindo publicidade, design de moda, design gráfico e mídias audiovisuais. O fator mais importante foi o aumento dessa abrangência, impulsionado pelo poder das tecnologias digitais (Newbigini, 2010). Esse progresso democratizou a criatividade, ampliando o acesso a mercados e impulsionando a inovação.

O Brasil apreciou a ideia abraçando a causa e buscando meios de também passar a participar deste movimento dessas novas perspectivas, sobretudo de crescimento econômico, tecnológico e de inovação. Nesse sentido, em 1º de junho de 2012, foi criada a Secretaria de Economia Criativa, confirmada pelo decreto 7743, tendo como objetivo implementar a cultura estratégica nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro (Brasil, 2015).

As atividades econômicas consideradas criativas englobam as diversas formas de expressão humana ligadas às artes, seja na criação artística propriamente dita, como pintura, escultura e artes cênicas, ou em atividades criativas com um foco mais comercial, como design e publicidade. Atualmente, a Economia Criativa é vista como um importante motor de desenvolvimento global, com alto potencial para gerar renda. Esse conceito reflete ideias inovadoras, desenvolvidas em meio às rápidas mudanças da economia global, destacando o crescente papel do conhecimento como recurso essencial no sistema produtivo (SEBRAE, 2025).

Closs e Oliveira (2017) compartilham que a criatividade é essencial para a sobrevivência e o crescimento contínuo das pessoas, especialmente na busca por empregos e inovações. Além disso, ela favorece a mistura de culturas e a disseminação de tradições e costumes locais e a mesma não inclui apenas produtos, mas com processos, assim, caracterizada com aspecto tangíveis e intangíveis.

Apesar de oferecer grandes oportunidades, a economia criativa enfrenta desafios significativos, como a informalidade, a ausência de políticas públicas adequadas e as dificuldades de acesso a financiamento, especialmente para microempreendedores. Segundo

o SEBRAE (2023), muitos negócios criativos ainda operam na informalidade, o que limita seu acesso a crédito e oportunidades de expansão. No entanto, iniciativas como políticas de incentivo, editais de fomento cultural e programas de capacitação têm desempenhado um papel crucial na superação dessas barreiras, fortalecendo a presença de pequenas empresas e startups criativas no mercado.

Assim, a criatividade e a inovação são pilares fundamentais da economia criativa, conectando-a a áreas como tecnologia, educação e sustentabilidade (SEBRAE, 2023). Dentro desse contexto, no qual a colaboração, a criatividade e a inovação emergem como elementos essenciais para o progresso econômico e social, o cooperativismo se apresenta como uma alternativa viável e complementar.

2.2 Cooperativismo

O cooperativismo é essencialmente um movimento que une indivíduos em busca de um objetivo comum, tanto social quanto econômico. Nesse cenário, o progresso é alcançado de forma colaborativa, e as adversidades e conquistas são vivenciadas por todos de maneira compartilhada. Em consonância com tais informações, os dados do Anuário Coop (2023) as 4.693 cooperativas distribuídas em mais de 1,4 mil municípios brasileiros vêm contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e o impacto positivo em suas regiões. Nesse sentido, ele é compreendido como um movimento operário que busca oferecer uma alternativa de trabalho e renda.

Segundo a SESCOOP/PI - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, (2019), o cooperativismo vai além de um modelo simples de negócios; é uma filosofia de vida que tem como objetivo transformar o mundo em um lugar mais justo, equilibrado, feliz e com mais oportunidades para todos. Ele demonstra que é possível conciliar o crescimento econômico com o avanço social, a produtividade com a responsabilidade, e os interesses individuais com os coletivos. O processo inicia quando as pessoas se juntam com um objetivo compartilhado, formando uma organização coletiva.

Segundo a SESCOOP/PI (2019), os princípios internacionais do cooperativismo derivam dos seus valores, tendo sido reformulados ao longo do tempo e ajustados às condições sociais e econômicas atuais, estabelecendo-se em sete princípios, conforme divulgado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Este ramo do cooperativismo surgiu no Brasil no ano 1987, a partir da criação da Cooperativa de Ensino de Itumbiara (CEI), mantenedora do Colégio Cora Coralina. Nas cooperativas educacionais são os pais dos estudantes que administram as ações escolares como a contratação de professores e a gestão dos recursos financeiros (SEBRAE, 2022).

O crescimento da economia compartilhada nas últimas décadas tem aberto novas oportunidades para o cooperativismo. Fundamentado em princípios de cooperação e uso coletivo de recursos, esse modelo econômico está em sintonia com os valores das cooperativas. Graças ao seu caráter inclusivo e democrático, o cooperativismo pode se beneficiar desse movimento, promovendo o uso consciente de recursos e fortalecendo os laços comunitários, o que amplia seu impacto tanto social quanto econômico (Ramadam, 2021).

2.3 Desenvolvimento Local

O desenvolvimento local é um processo de transformação socioeconômica que busca melhorar as condições de vida das comunidades por meio de iniciativas criativas e descentralizadas. Ademais a gestão do desenvolvimento local deve considerar a articulação entre atores locais, instrumentos de gestão social e o território, promovendo práticas participativas e resultados concretos (Martins, 2024).

A partir da década de 1970, com a redução do papel do Estado, novas abordagens de desenvolvimento local surgiram, transferindo responsabilidades para o Terceiro Setor e incentivando a participação de ONGs (Organizações Não Governamentais), movimentos populares. Uma abordagem integrada, envolvendo sociedade civil e governos, é essencial para alcançar soluções e promover um desenvolvimento local eficaz e colaborativo (Bresciani, 2024).

No entendimento de Borges e Wanderley (2019), defendem que, quando o desenvolvimento surge da própria comunidade, e não de influências externas, é possível alcançar um progresso completo, promovendo o crescimento social e cultural da comunidade local como protagonista do processo, e não como um simples receptor passivo.

De acordo com Newbigini (2010), o sucesso da economia criativa local depende muito de uma boa escolaridade no ensino fundamental e médio, além do estímulo fundamental por museus, galerias de artes, espaço de concertos e outras instituições culturais. Diante dessas perspectivas, o desenvolvimento local é um conceito que destaca, em primeiro lugar, a importância da autonomia dos municípios, do papel ativo dos atores locais e da valorização dos resultados dentro da própria comunidade.

As Cooperativas Educacionais têm crescido expressivamente no Brasil, pois as mesmas apresentam várias vantagens para o desenvolvimento do sistema educacional, como a de proporcionar crianças e jovens tenham acesso a uma educação de qualidade a custo acessível, onde “professores promovem a educação com base nos valores da democracia, cidadania, cooperação e desenvolvimento da comunidade”. (SEBRAE, 2022, p.1).

Para que uma cooperativa contribua efetivamente para o desenvolvimento local, algumas características são fundamentais como: autonomia e gestão democrática, pois a cooperativa deve ser gerida pelos próprios membros, garantindo participação ativa nas decisões e transparência na administração (Schneider, 2016); também a preocupação com a educação, ou seja, investir na formação dos membros da cooperativa é essencial para garantir sua eficiência e continuidade (Carvalho, Silva, 2015).

Em uma atuação voltada para as necessidades locais, onde a cooperativa deve identificar e atender demandas específicas da comunidade, promovendo inclusão social e melhoria da qualidade de vida (Santos; Almeida, 2018). Essas características tornam as cooperativas agentes fundamentais no desenvolvimento local, promovendo não apenas crescimento econômico, mas também maior coesão social.

3. Metodologia

A metodologia é o conjunto de princípios, métodos e procedimentos utilizados para realização de uma pesquisa ou estudo. De acordo com Freitas e Prodanov (2013), a metodologia tem o papel de examinar, descrever e avaliar os métodos e as técnicas empregadas na pesquisa, a que propiciam a coleta e o processamento de dados e informações, diligenciando resolver os problemas e/ou questões de investigação.

Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se de natureza descritiva e exploratória, utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa para obter uma visão abrangente da Cooperativa de Trabalho Educacional de Barras (COTEB) que se destaca por seu modelo de ensino cooperativista em Barras-PI. A pesquisa descritiva dispõe-se a estudar e descrever sobre as características de um determinado grupo ou fenômeno (GIL, 2022) é um estudo que visa detalhar e documentar as características de um fenômeno ou grupo, descrevendo como as coisas são, sem focar em explicar por que são assim.

Já a exploratória segundo Gil (2008) sugere que o objetivo de uma pesquisa exploratória é desenvolver e esclarecer conceitos, além de possibilitar ajustes nesses conceitos para formular questões mais precisas e investigadas. Assim sendo, essas ferramentas

metodológicas ajudaram a responder a problemática dessa pesquisa: De que maneira a COTEB pode ser caracterizada no contexto da economia criativa a partir de suas contribuições para o desenvolvimento local no município de Barras-PI?

A escolha dos participantes da pesquisa foram definidos com base em critérios específicos, garantindo a seleção de participantes que pudessem contribuir diretamente para a compreensão do impacto da COTEB no fortalecimento da economia criativa. Foram entrevistados gestores da instituição, devido a sua participação ativa na administração da cooperativa e no desenvolvimento de projetos educacionais e alunos regularmente matriculados no terceiro ano do ensino médio que vivenciam seus impactos, permitindo uma análise mais completa do seu papel no desenvolvimento local

A coleta dos dados foi realizada em três momentos. A primeira etapa consistiu em uma pesquisa preliminar para melhor obter informações sobre a instituição privada, que também é classificada como cooperativa, no site da SESCOOP-PI, que apresenta as cooperativas registradas e ativas, na totalidade de 84 cooperativas, por tanto foi encontrada apenas a COTEB registrada e ativa em Barras-PI. Segundo Lakatos e Marconi (2010), o levantamento documental consiste na coleta de dados em documentos oficiais, registros e arquivos.

A segunda etapa consistiu na realização de uma entrevista semiestruturada presencial com os gestores da COTEB, com o objetivo de compreender a relação entre os princípios do cooperativismo e o fortalecimento da economia criativa na gestão interna. A entrevista busca captar e entender as perspectivas individuais dos entrevistados sobre um tema específico (FLICK, 2013). As entrevistas semiestruturadas aplicadas com os gestores da COTEB foram gravadas, transcritas e submetidas a uma análise temática e continham perguntas que abrangiam temas como o papel da instituição na economia criativa e no desenvolvimento local, seus projetos e atividades criativas, os benefícios e impactos gerados, a preparação dos alunos para o mercado de trabalho e parcerias estabelecidas. Além disso, questões relacionadas aos desafios e às perspectivas futuras da COTEB. De acordo com Batista, Matos e Nascimento (2017), essa técnica é eficaz na coleta de dados objetivos e subjetivos.

A terceira etapa da pesquisa envolveu a aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas baseada na escala de Likert¹, com alunos do terceiro ano do ensino médio, totalizando uma amostra de 20 respondentes. A escolha desse público se deu por serem alunos que estão concluindo sua trajetória na COTEB e se preparando para ingressar no mercado de trabalho, além de já terem participado de projetos desenvolvidos pela instituição. O instrumento abordou aspectos como o perfil dos respondentes, a formação e o desenvolvimento de habilidades, a preparação para o mercado de trabalho e sugestões de melhorias. O objetivo foi analisar a percepção da contribuição dos projetos da COTEB para a valorização do patrimônio cultural e artístico local. A coleta de dados ocorreu entre os dias 10/02 à 15/02/2025.

Os dados coletados foram analisados a partir de métodos específicos. As respostas dos questionários foram organizadas em gráficos e tabelas, permitindo uma visualização clara das tendências e padrões das respostas. Foram identificadas as respostas que mais se destacaram, tanto com as maiores porcentagens quanto com as menores, possibilitando uma análise detalhada dos aspectos mais fortalecidos pela COTEB e daqueles que necessitam de aprimoramento.

Para as perguntas abertas, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo categorial, conforme descrito por Lycarião e Sampaio (2021). Esse método possibilitou a categorização das respostas dos alunos e a identificação de padrões qualitativos nas percepções dos

¹ A escala Likert é um tipo de questionário de pesquisas de satisfação cujo objetivo é mensurar posturas e opiniões. Para isso, utiliza um formulário de perguntas fechadas, com um conjunto de respostas pré-definidas, que representam diferentes níveis de concordância.

entrevistados. Dessa forma, a triangulação dos dados quantitativos e qualitativos permitiu uma análise mais aprofundada da atuação da COTEB no fortalecimento da economia criativa e na formação dos alunos. Com essa estrutura, a metodologia buscou garantir a validade e confiabilidade da pesquisa, utilizando diferentes técnicas para interpretação dos dados, o que possibilitou uma compreensão mais ampla sobre a atuação da COTEB no desenvolvimento local por meio da economia criativa.

4. Resultados e Discussões

A seguir, tem-se a análise dos principais dados coletados no bloco “Perfil dos Respondentes”, destacando características como faixa etária, gênero, renda, envolvimento com projetos e conhecimento sobre economia criativa. Esses indicadores fornecem um panorama do público-alvo e permitem compreender como a realidade socioeconômica e o ambiente escolar influenciam a participação dos alunos em iniciativas voltadas para o desenvolvimento local. Serão discutidos, também, os resultados obtidos através da perspectiva dos membros da direção executiva da COTEB.

4.1 Bloco 1 - Perfil dos Respondentes

A análise do perfil dos participantes da pesquisa ajuda a compreender o contexto em que estão inseridos e como impacta sua formação na COTEB, a análise revela um público jovem, majoritariamente entre 17 e 18 anos, pertencentes a famílias com renda inferior a um salário mínimo, o que indica a proximidade com a entrada no mercado de trabalho. Além disso, há um equilíbrio entre os gêneros favorecendo a troca de ideias e experiências. No aspecto socioeconômico, a predominância de alunos de baixa renda reforça a importância de iniciativas educacionais voltadas ao cooperativismo e ao desenvolvimento de habilidades criativas.

A participação expressiva dos estudantes em projetos e eventos demonstra um ambiente favorável à inovação, embora o conhecimento sobre economia criativa ainda precise ser ampliado. A escola já incentiva atividades criativas, mas há oportunidades para fortalecer ainda mais essas ações. A Tabela 1 apresenta os principais indicadores levantados na pesquisa.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Indicador	Resultado	Análise
Faixa Etária	70% entre 17-18 anos; 30% entre 15-16 anos	Público jovem, propenso à inovação e novas tecnologias.
Gênero	55% masculino; 45% feminino	Equilíbrio entre os gêneros, favorecendo a diversidade de ideias.
Faixa de Renda	63,2% abaixo de 1 salário mínimo; 15,8% entre 1-2 SM	Contexto socioeconômico desafiador, reforçando a importância do cooperativismo educacional.

Indicador	Resultado	Análise
Faixa Etária	70% entre 17-18 anos; 30% entre 15-16 anos	Público jovem, propenso à inovação e novas tecnologias.
Participação em Projetos	90% já participaram de projetos	Engajamento estudantil elevado, favorecendo a aprendizagem criativa.
Conhecimento sobre Economia Criativa	55% conhecem; 45% desconhecem	Necessidade de maior disseminação do conceito na escola.
Promoção de Atividades Criativas	65% frequentemente; 15% sempre; 20% raramente	A escola incentiva a criatividade, mas pode ampliar iniciativas.
Participação em Eventos Criativos	80% já participaram	Indica papel ativo da COTEB no incentivo à inovação e economia criativa.

Fonte: Autoria própria (2025)

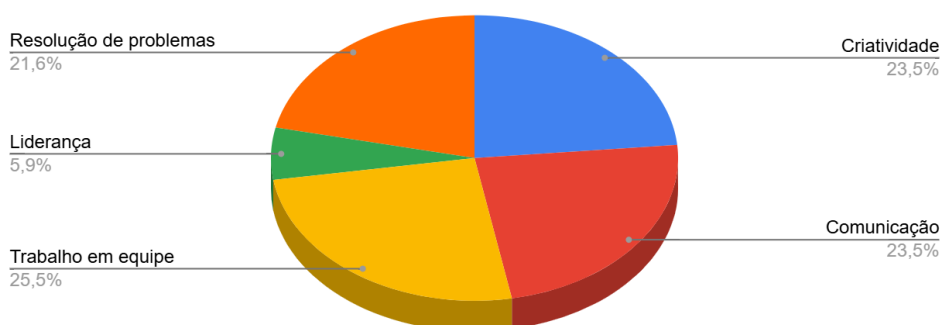
Apesar do alto engajamento dos alunos em projetos, os dados mostram que 45% ainda desconhecem o conceito de economia criativa, evidenciando a necessidade de maior disseminação desse tema na instituição, conforme exposto por Closs e Oliveira (2017).

4.2. Bloco 2 - Formação e Desenvolvimento de Habilidades

No que diz respeito à análise das habilidades desenvolvidas pelos alunos durante a formação na COTEB são trabalho em equipe (25,5%), criatividade (23,5%) e comunicação (23,5%), seguidas por resolução de problemas (21,6%) e liderança (5,9%) conforme exposto no Gráfico 1. Esses resultados mostram que a instituição tem um papel essencial na construção de capacidades fundamentais para o mercado de trabalho e para a economia criativa.

Gráfico 1 - Habilidades

Quais habilidades você acredita ter desenvolvido durante sua formação na COTEB?



Fonte: Autoria própria (2025)

A predominância dessas habilidades como trabalho em equipe e comunicação reforça o papel do cooperativismo na formação dos alunos, alinhando-se ao que afirma o SESCOOP/PI (2019), a cooperação e o aprendizado coletivo são diferenciais para o fortalecimento social e econômico. Além disso, a criatividade e resolução de problemas são características essenciais para o desenvolvimento local, permitindo ações estratégicas na construção de soluções inovadoras para suas comunidades (Wanderley e Borges, 2019). No entanto, o baixo percentual de alunos que reconhecem ter desenvolvido habilidades de liderança (5,9%) indica a necessidade de mais iniciativas que incentivem a autonomia e a tomada de decisão, aspectos essenciais para o cooperativismo e a economia criativa.

4.3 Bloco 3 - Preparação para o Mercado de Trabalho

Outro ponto importante é a avaliação de como os alunos da COTEB percebem a sua preparação para o mercado de trabalho. O desenvolvimento de habilidades alinhadas às exigências do mercado é essencial para a entrada no mercado de trabalho e o fortalecimento da economia criativa. A tabela a seguir apresenta os resultados das questões que abordam essa preparação.

Tabela 2 - Preparação para o mercado de trabalho

INDICADORES	RESULTADOS	ANÁLISE
Nível de preparação para o mercado de trabalho	75% dos alunos se sentem parcialmente preparados, 5% totalmente preparados, 5% pouco preparados, e 10% não se sentem preparados.	A predominância de respostas indicando uma preparação parcial sugere que os alunos reconhecem algum nível de capacitação, mas ainda percebem lacunas na formação. Closs e Oliveira (2017) ressaltam que a criatividade é um fator essencial para a inserção no mercado de trabalho e que sua ausência pode dificultar

		a adaptação profissional. Além disso, Wanderley e Borges (2019) defendem que o desenvolvimento local depende da autonomia e da capacitação dos indivíduos, o que reforça a necessidade de preparar melhor os alunos para o futuro profissional.
Apoio da COTEB ao desenvolvimento da economia criativa	50% concordam parcialmente, 25% concordam totalmente, 20% são neutros e 5% discordam parcialmente.	A maioria dos alunos percebe que a COTEB incentiva a economia criativa, mas a presença de 20% de respostas neutras sugere que as iniciativas ainda podem ser mais evidentes. O SESCOOP/PI (2019) destaca que o cooperativismo é um modelo que favorece o aprendizado coletivo e a inovação, sendo um caminho para fortalecer a economia criativa dentro da escola. Além disso, a UNESCO (2021) aponta que o setor criativo gera milhões de empregos no mundo, reforçando a importância de preparar os alunos para esse mercado emergente.

Fonte: Autoria própria (2025)

Ao analisar os dados da tabela, fica evidente que a maioria dos alunos se sente parcialmente preparada para o mercado de trabalho. Embora reconheçam a importância da criatividade para o sucesso profissional, muitos ainda sentem que falta algo em sua formação. É interessante notar que, apesar da maioria dos alunos reconhecerem a COTEB como um espaço que valoriza a economia criativa, ainda há uma parcela que discorda dessa visão. Isso mostra que, embora a COTEB esteja no caminho certo, há sempre espaço para melhorar e fortalecer as iniciativas nesse sentido.

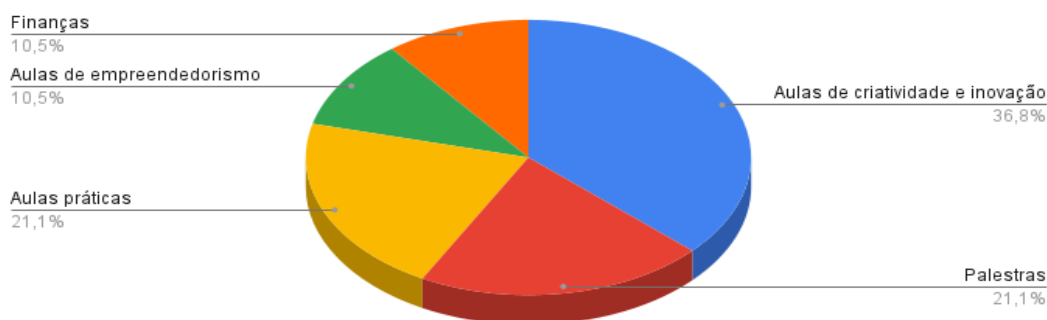
4.4 Bloco 2 - Sugestões de melhorias

A análise do bloco anterior mostrou que a COTEB tem contribuído para a formação dos alunos, mas ainda existem desafios, como a necessidade de maior incentivo à economia criativa e o fortalecimento das habilidades para o mercado de trabalho. Diante disso, este bloco apresenta sugestões dos próprios alunos sobre como a escola pode melhorar sua abordagem, destacando atividades e projetos que poderiam complementar a formação oferecida.

No Gráfico 2, são apresentadas as atividades sugeridas pelos alunos para aprimorar sua formação em economia criativa. Entre as principais demandas, destacam-se aulas de criatividade e inovação, pesquisas de campo e metodologias ativas que tornem o aprendizado mais dinâmico.

Gráfico 2 - Atividades sugeridas

Que tipo de atividade ou projeto você acha que poderia ser incluído para melhorar ainda mais a formação em economia criativa?

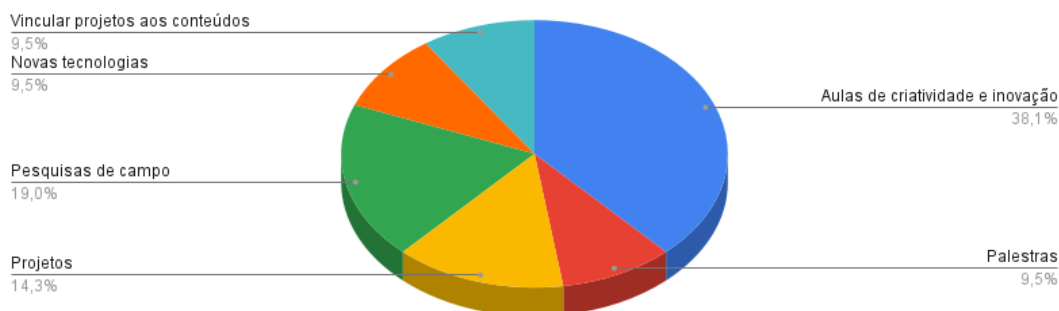


Fonte: Autoria própria (2025)

Na sequência, o Gráfico 3 detalha as ações que os alunos consideram fundamentais para o apoio ao desenvolvimento da economia criativa. A convergência entre as respostas dos dois gráficos reforça a necessidade de estimular a criatividade no ambiente escolar, seja por meio de atividades práticas ou da conexão com profissionais do setor. Como aponta Newbigini (2010), a criatividade é um dos pilares da economia criativa e deve ser incentivada para que os alunos desenvolvam soluções inovadoras e pensamento crítico.

Gráfico 3 - Ações para apoio ao desenvolvimento

O que mais a escola poderia fazer para apoiar os alunos no desenvolvimento de habilidades criativas e inovadoras?



Fonte: Autoria própria (2025)

As respostas dos alunos indicam uma visão comum sobre as melhorias necessárias na formação em economia criativa. Em duas perguntas, a maioria dos alunos destacou a importância de incluir aulas de criatividade e inovação (36,8% e 38,1%, respectivamente, no gráfico 02), reforçando a ideia de que essas habilidades são fundamentais para o

desenvolvimento de soluções inovadoras e pensamento crítico, como aponta Newbigini (2010), que vê a criatividade como um pilar da economia criativa.

Além disso, uma parcela significativa dos alunos demonstrou interesse em aulas práticas e pesquisas de campo, com 21,1% e 19%, respectivamente. Isso sugere uma preferência por um aprendizado mais dinâmico e prático. Borges e Wanderley (2019) defendem que metodologias ativas, que incentivem a autonomia e a experimentação, são essenciais para formar profissionais aptos para a economia criativa.

Outro ponto importante é a valorização das palestras, com 21,1% dos alunos mencionando essa opção no gráfico 03, seguida de 9,5%. Isso revela que os alunos reconhecem o valor de aprender com profissionais experientes, o que contribui para o desenvolvimento de redes de contatos e habilidades interpessoais. O SESCOOP/PI (2019) destaca esses aspectos como essenciais para um mercado de trabalho mais colaborativo.

Por fim, a menor prioridade atribuída a temas como finanças e empreendedorismo (10,5% no gráfico 02) e a baixa demanda por projetos vinculados aos conteúdos escolares (9,5% no gráfico 03), indicam que esses tópicos não são vistos como essenciais pelos alunos, mas podem representar oportunidades para aprimorar a formação. A integração entre teoria e prática é crucial para consolidar o aprendizado eficaz e garantir que os alunos adquiram competências alinhadas com as exigências do setor criativo.

Embora a COTEB já desempenhe um papel relevante na formação dos alunos, ela pode expandir ainda mais seu impacto ao adotar metodologias inovadoras que estimulem a criatividade e a experimentação, alinhando sua abordagem educacional às necessidades da economia criativa e ao desenvolvimento local (SEBRAE, 2023).

4.5 Gestão Cooperativa

As entrevistas com os cooperados mostram que o cooperativismo e a economia criativa se complementam para impulsionar o desenvolvimento local, a inclusão social e a valorização cultural. A COTEB atua como um agente de desenvolvimento em Barras-PI, promovendo eventos culturais, incentivando o empreendedorismo e oferecendo educação acessível. O Entrevistado 2 afirma que a COTEB trabalha com cerca de 10% da população local, utilizando estratégias como mensalidades acessíveis, parcerias e busca de parceiros estratégicos, alinhando-se com os estudos de Newbigini (2010), que veem a criatividade como essencial para geração de renda e inovação. A UNESCO (2024) reforça que a economia criativa é essencial para o desenvolvimento sustentável.

O cooperativismo é um dos pilares da COTEB e é aplicado desde o ensino fundamental, com projetos de educação financeira, empreendedorismo e trabalho em equipe. Isso se conecta à visão da OCB (2017), que afirma que o cooperativismo fortalece a economia local e cria laços comunitários. O SEBRAE (2022) também destaca o papel das cooperativas educacionais na formação de cidadãos mais preparados para o mercado de trabalho.

Além da educação cooperativa, a COTEB também investe na valorização da cultura e do patrimônio local. O Entrevistado 1 menciona as iniciativas culturais da COTEB, como balé para as crianças e o xadrez, incentivando o esporte criativo destacando a importância de valorizar o patrimônio local e promover o sentimento de pertencimento e orgulho na comunidade. O impacto das atividades vai além de um simples evento cultural, refletindo no fortalecimento de laços sociais e na formação de uma identidade coletiva entre os moradores de Barras-PI. Eventos como festivais juninos e o “Dia da Cooperação” fortalecem a identidade local, como argumenta Duque (2015) sobre o papel da economia criativa no resgate de tradições culturais.

A implementação de projetos como a mini cooperativa estudantil e o laboratório de robótica preparam os alunos para o mercado e incentivam o espírito empreendedor, criando

um ciclo de inovação e geração de renda, conforme defendem Sebrae (2024), que afirmam que a inovação e a criatividade são fundamentais para gerar novas oportunidades e fortalecer a economia.

A COTEB também busca alternativas de financiamento por meio de parcerias com grandes empresas como Petrobras e Vale, e investimentos em energia solar. Apesar disso, o Entrevistado 2 destaca que o maior desafio é o financiamento. Ele afirma: “O maior entrave é o financiamento.” O Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2023) aponta que esse é um dos principais obstáculos enfrentados pelas cooperativas. Ao serem questionados sobre o futuro, os entrevistados se veem otimistas projetando crescimento da cooperativa. Assim como afirma o Entrevistado 1:

"O futuro da cooperativa depende da continuidade do nosso esforço. Começamos com uma estrutura pequena, alugando espaços, mas hoje temos prédios próprios e uma equipe qualificada. A longo prazo, queremos expandir ainda mais e fortalecer o cooperativismo na cidade, promovendo mais equidade e desenvolvimento sustentável." (Entrevistado 1)

Embora os dois entrevistados compartilhem uma visão otimista sobre o futuro da COTEB, há uma ligeira diferença no foco pois apresentam algumas barreiras como mencionado pelo entrevistado 2, que preocupa-se mais com a sustentabilidade financeira da cooperativa, afirmando que o maior desafio está na busca por financiamento. Essa diferença de perspectivas reflete os desafios e prioridades distintas dentro da cooperativa.

A COTEB é um modelo de integração entre cooperativismo e economia criativa, gerando impactos positivos na comunidade. A experiência da cooperativa confirma que práticas inovadoras, parcerias estratégicas e incentivos financeiros podem transformar a realidade local, promovendo desenvolvimento econômico, social e cultural. A COTEB combina esses elementos, unindo educação, cultura e inovação para fortalecer a economia local, o que corrobora com os estudos de Newbigin (2010) e OCB (2017) sobre o papel do cooperativismo no fortalecimento da economia e da identidade comunitária.

Em suma, a COTEB tem um impacto significativo em Barras-PI, investindo em educação financeira, empreendedorismo e eventos culturais. A oferta de disciplinas voltadas para o mercado de trabalho, como robótica e mini cooperativas estudantis como iniciativas, demonstram um avanço na formação dos alunos, enquanto as soluções sustentáveis para o financiamento, como parcerias e energia renovável, refletem sua capacidade de adaptação e crescimento contínuo. A COTEB se destaca como exemplo de integração bem-sucedida entre inovação, cultura e cooperativismo, contribuindo para o desenvolvimento local e valorizando o patrimônio, as iniciativas culturais citadas reforçam a identidade da comunidade e ampliam oportunidades econômicas. Além disso, sua atuação está alinhada conforme apontam a UNESCO (2024) e Duque (2015) sobre o papel da economia criativa na valorização do patrimônio e na transformação social.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar como a COTEB pode ser caracterizada no contexto da economia criativa, contribuindo para o desenvolvimento local no município de Barras-PI. Para alcançar essa finalidade, investigou-se a relação entre os princípios do cooperativismo e o fortalecimento da economia criativa, analisou-se a percepção dos alunos sobre a valorização do patrimônio cultural e artístico local e, por fim, avaliaram-se os resultados observados pela gestão, assim como os desafios enfrentados na implementação dessas práticas.

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e quantitativa, empregando pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas com os gestores da COTEB e a aplicação de questionários a alunos do terceiro ano do ensino médio. O levantamento documental foi

essencial para contextualizar a atuação da COTEB no cenário cooperativista e educacional, enquanto as entrevistas permitiram compreender a visão dos gestores sobre os impactos da economia criativa. Já os questionários aplicados aos alunos possibilitaram uma análise do envolvimento estudantil com os projetos da instituição e suas percepções quanto à formação profissional e cultural proporcionada.

Os resultados obtidos demonstraram que a COTEB desempenha um papel fundamental na economia criativa local, promovendo eventos culturais, incentivando o empreendedorismo e proporcionando educação acessível à comunidade. A adoção dos princípios do cooperativismo se mostrou um diferencial na formação dos alunos, incentivando a colaboração, a autonomia e a criatividade. Além disso, a instituição tem investido na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, por meio de disciplinas voltadas para o empreendedorismo, laboratórios de robótica e projetos que estimulam a inovação. Ademais, foi identificado como já relatado pelos entrevistados sobre os desafios na gestão financeira da COTEB na qual é realizada várias estratégias pela própria cooperativas para manter e preservar recursos obtido por projetos, diante desse cenário, uma solução promissora é a busca por parcerias com empresas e instituições que acreditam no poder da educação e da criatividade para transformar vidas. Ao unir forças com organizações dispostas a investir em inovação, a COTEB pode expandir sua estrutura, oferecer novos cursos e enriquecer as atividades extracurriculares dos alunos. Além disso, participar de editais de fomento à cultura e ao empreendedorismo abriria novas portas para captar recursos por meio de incentivos governamentais, garantindo não apenas a continuidade dos projetos, mas também um futuro mais sólido e cheio de oportunidades para a comunidade escolar.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas ao longo da pesquisa. A principal delas foi a necessidade de maior disseminação do conceito de economia criativa dentro da instituição, uma vez que uma parcela significativa dos alunos ainda desconhece sua relevância. Além disso, a captação de recursos continua sendo um desafio para a expansão e manutenção dos projetos da COTEB, o que exige maior articulação com órgãos financiadores e possíveis parceiros estratégicos. Outro ponto que impactou a pesquisa foi a dificuldade em se comunicar com parte dos membros da gestão, que resultou em uma amostra de apenas 2 dos 6 membros da direção executiva.

Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar a análise do impacto econômico da COTEB na comunidade, considerando dados quantitativos sobre geração de empregos e movimentação financeira dos projetos implementados. Além disso, seria relevante investigar como outras cooperativas educacionais podem replicar as práticas bem-sucedidas da COTEB, ampliando seu alcance e impacto social. Bem como, investigar de que forma os ex-alunos aplicam, na prática, as habilidades adquiridas na instituição e como a formação cooperativista e criativa impacta suas trajetórias profissionais. Esses estudos poderiam contribuir para o aprimoramento das ações da cooperativa e para a disseminação de boas práticas em outras instituições educacionais.

Dessa forma, conclui-se que a COTEB se destaca como um exemplo bem-sucedido de integração entre cooperativismo e economia criativa, contribuindo não apenas para a formação de seus alunos, mas também para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento local da comunidade de Barras-PI. A continuidade e expansão de suas iniciativas dependerão de parcerias estratégicas e do aprimoramento de suas metodologias pedagógicas, garantindo um impacto cada vez mais significativo na economia local e no futuro profissional dos estudantes.

6. Referências Bibliográficas

ANUÁRIO COOP. Confira o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023. 2023. Disponível em: <https://www.sistemaocespp.coop.br/?a=noticias&c=10467>. Acesso em: 19 dez. 2024

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço de; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017. Disponível em: <https://portal-deperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910/11692>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BRESCIANI, Luís Paulo. "Abordagens integradas para o desenvolvimento local sustentável." Revista Brasileira de Desenvolvimento Sustentável, Brasília, v. 10, n. 4, p. 47-68, 2024.

CARVALHO, C. A.; SILVA, J. R. Educação e Capacitação no Cooperativismo: um caminho para o desenvolvimento sustentável. Revista Brasileira de Educação Cooperativa, v. 10, n. 1, p. 23-38, 2015.

CLOSS, L.; OLIVEIRA, S. R. de. Economia Criativa e Territórios Usados: Um debate baseado nas contribuições de Milton Santos. Cadernos EBAPE.BR, v. 15, n. 2, p. 349-363, 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/52437/66325>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DUQUE, F. S. Economia criativa: empreendimentos culturais. Seminário Internacional de Políticas Culturais. Rio de Janeiro, 2015.

FIEL, Cláudia Souza de Almeida. A economia criativa e suas contribuições no contexto do desenvolvimento sustentável: um estudo na Associação Comunitária União dos Estudantes e Agricultores do Estado de Sergipe - UNIAGRO/SE, 2020.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 Ed. Rio Grande do Sul: GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

JESUS, D. S.V. A arte do encontro: a paradiplomacia e a internacionalização das cidades criativas. Revista de Sociologia e Política, v. 25, n. 61, p. 51-76, 2017.

JÚNIOR, João Bezerra Júnior. Cooperativismo e Educação: União de Propósitos. Revista APMED, jul. 2024.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Rafael D'Almeida "Gestão do Desenvolvimento Local: uma análise contemporânea." Sustentabilidade em Debate, Campinas, v. 2, n. 2, p. 113-135, 2024

MINISTÉRIO DA CULTURA. O Mercado das Indústrias Criativas do Brasil (MICBR). Portal Gov.br, 3 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/micbr/noticias-1/o-mercado-das-industrias-criativas-do-brasil-micbr>. Acesso em: 15 dez. 2024.

NEWBIGIN, John. A economia criativa: um guia introdutório. Série Economia Criativa e Cultural/1. Tradução de Diana Marcela Rey e João Loureiro. Publicada pelo British Council, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. Fundamentos do cooperativismo. 2017. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/publicacao/29/fundamentos-docooperativismo>. Acesso em: 19 dez. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RAMADAM, Amanda Oliveira et al. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC): trajetória e desafios. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/download/e42839/pdf>. Acesso em: 05 jan. 2025.

REIS, A. C. F. Evolução Histórica: da indústria criativa à economia criativa – pequeno panorama global. In: REIS, A. C. F.; DEHEINZELIN, L. (Orgs.). Cadernos de Economia Criativa: economia criativa e desenvolvimento local. Vitória: SEBRAE, 2008. p. 15-21.

SAMPAIO R. C.,LYCARIÃO, D. (2021). Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap.Scheid, D., Machado, J., & Pérsigo, P., M. (201).

SANTOS, R. F.; ALMEIDA, M. A. Cooperativas e Desenvolvimento Local: um estudo sobre o impacto socioeconômico. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 12, n. 3, p. 67-81, 2018.

SEBRAE (Brasil). A importância das cooperativas educacionais. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-das-cooperativas-educacionais,0f60702b263a2810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SEBRAE. Os princípios do cooperativismo. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-principios-do-cooperativismo,73af438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 16 jan. 2025.

SEBRAE. Por que a economia criativa é inclusiva?. Portal Sebrae. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-a-economia-criativa-e-inclusiva%2C02ccfe74ac5b8810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SEBRAE/RR. Economia Criativa. Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência - UGE. Boa Vista: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Roraima, 2024. Disponível em: www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rr. Acesso em: 02 jan. 2025.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo; ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Fundamentos do cooperativismo. 2. ed. Brasília: SESCOOP, OCB, 2020.

SCHNEIDER, S. Cooperativismo e Desenvolvimento Sustentável: desafios e perspectivas. Revista Economia e Sociedade, v. 25, n. 1, p. 85-102, 2016.

UNESCO. Economia criativa para o desenvolvimento sustentável no Brasil. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/108127>. Acesso em: 22 dez. 2024.

WANDERLEY, Pedro Paulo Sperb; BORGES, Pedro Pereira. O trabalho do egresso do sistema prisional à luz do desenvolvimento local. Campo Grande: Life Editora, 2019.